

# RECREAÇÃO NA ESCOLA

Beatriz Gonçalves Afonso Cambraia<sup>1</sup>

Rosana Mendes Maciel<sup>2</sup>

## RESUMO

A temática do trabalho foi à importância da recreação para a formação psicomotora dos alunos do 1º ao 5º ano. O objetivo da pesquisa foi desenvolver o estudo sobre a recreação nas escolas, mais especificamente realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o desenvolvimento psicomotor das crianças nas series iniciais, pesquisar estudos teóricos da socialização na recreação, e demonstrar, através de estudos teóricos, que a recreação melhora o rendimento interdisciplinar.

Palavras-chaves: Psicomotricidade, brincadeiras, jogos, educação infantil, recreação.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Educação Física pela Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail:bia.cambraia@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em educação pela Universidade Federal de Uberlândia, professora da Faculdade de Patos de Minas. E-mail: macielrosana28@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa desenvolvida foi à importância da recreação na educação física no contexto da educação infantil se difundiu na última década dentro do território Nacional. Cumprido as perspectivas da lei das diretrizes e base da educação Nacional de 1996, quando o envolver da cultura de movimento em que a educação física se estabelece rompe-se o pilar da lógica escolarizante (MELLO et.al., 2012).

Dentro da cultura de movimento o instituir e priorizar as aprendizagens de cunho cognitivo e psicomotor fortalece o vínculo de inicialização de desenvolvimento infantil, assim o fundamentalismo da ação motora e psicossocial que contribui para o desenvolvimento de vida.

Segundo Mello et.al. (2012), o processo de escolarização em que inclui a educação física nas séries iniciais da pequena infância vai ao longe repercutir, nas ações futuras.

Segundo Gallardo, (2000) o desenvolvimento humano implica em mudanças estruturais e comportamentais no decorrer do tempo em que o surgimento e o melhoramento das habilidades em execução vão depender das diversidades em que as crianças e o ser vivo estarão expostos.

Desta forma os princípios e bases em que a educação física se estabelece com sua correlação para o desenvolvimento psicomotor levando em consideração atividades relativas a idades da criança fortaleceram os vínculos para um mundo rico e grande, repleto de jogos, brincadeiras e fantasias afirma (FREIRE, 1994).

Ainda segundo Freire (1994), ignorar a possibilidade de desenvolvimento de um indivíduo deixa de lado as expectativas e planejamento futuros para consolidar a maturação e o seu crescimento biológico. Quando o planejamento de ações, aos quais as aulas de educação física através da recreação possibilita um vasto campo para as abordagens incompreensíveis para os alunos sobre maneiras essenciais para seu desenvolvimento.

Talvez não se tenha atentado para o fato de que jogos, como amarelinha, pega- pega, cantigas de roda, tem exercido, ao longo da história importante papel no desenvolvimento da criança. Lamentável é a possibilidade de que não tenham

reunido conteúdos pedagógicos das aulas de educação física. Ensinar aprender com esses brinquedos poderia garantir uma boa qualidade das habilidades motoras sem precisar impor as crianças uma linguagem corporal que lhe é estranha. Com a linguagem verbal falada pela professora em sala de aula, e por vezes, incompreensível para os alunos também a linguagem corporal pode sê-lo, se não se referir, de início, a cultura que é a própria dos alunos (FREIRE, 1994, p.24).

Compreende-se o brincar como uma maneira de oportunizar o movimento a fim de a criança adquira maior domínio e conhecimento sobre o seu corpo. Desta forma essa pesquisa tem como intuito colaborar com o ensino e aprendizagem que norteiam os princípios das aulas de educação física em que objetivam principalmente aspectos relacionados à recreação, as possibilidades de desenvolvimento, habilidades, agilidades flexibilidade, coordenação e raciocínio necessário para o desenvolvimento humano.

A pesquisa justifica-se pela importância da temática para o profissional educação física, pois permite ter conhecimento para auxiliar os alunos na aprendizagem do conteúdo desenvolvido.

É relevante para a sociedade, por gerar diversos benefícios para crianças tais como saúde, concentração, socialização e formar uma sociedade futura de pessoas saudáveis.

O objetivo da pesquisa foi desenvolver o estudo sobre a recreação nas escolas. Mais especificamente realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o desenvolvimento psicomotor das crianças nas séries iniciais. Pesquisar estudos teóricos da socialização na recreação. Demonstrar, através de estudos teóricos, que a recreação melhora o rendimento interdisciplinar.

## **2-METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica com utilização de livros, artigos completos.

“A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisa anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.(SEVERINO, 2007, p.122). E sites como scielo.br, google acadêmico. Os

artigos pesquisados foram de 1983 a 2012. A pesquisa foi realizada de fevereiro à novembro 2014 e as palavras chaves utilizadas foram: Psicomotricidade, brincadeiras, jogos, educação infantil, recreação.

### **3- RECREAÇÃO**

#### **3.1--O brincar e a sua história**

Brincar é descobrir que através da imaginação e criação existem explicações, principalmente, para o poder proporcionar além da diversão a construção de importantes aquisições para o desenvolvimento humano, crescendo e ampliando domínios, vivenciando descobertas e novas experiências necessárias ao indivíduo.

No contexto histórico e social do desenvolvimento do ser humano, é possível evidenciar ao longo do tempo, que as diferentes formas de brincar, fazem parte da cultura de um país. Assim sendo o ato de brincar faz parte de achados até mesmo arqueológicos (SILVA; SANTOS, 2009).

“O brincar é natural na vida das crianças. É algo que faz parte do seu cotidiano e se define como espontâneo, prazeroso e sem comprometimento” (SILVA; SANTOS, 2009).

Considerando esta abordagem do brincar evidencia-se desde a antiguidade, as brincadeiras sendo utilizadas como instrumento de ensino, no que diz respeito à relevância do aprender de capacidades complexas e simples de ações do ser humano (WAJSKOP, 2007).

Atentando para o dinamismo do ser humano e o permitir vivenciar de novas experiências, Almeida, (2000) relata que "o brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa".

Para Cordazzo; Vieira, (2007), durante o desenvolvimento infantil, as contribuições do brincar tem por finalidade maior os pressupostos de possibilitar a aprendizagem das peculiaridades desta fase da vida. Portanto brincar reflete as diversas conquistas do amadurecimento nos processos fundamentais para o começo da vida.

As crianças mostram que independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais fazem do brincar o seu processo de amadurecimento, o adquirir de essenciais conhecimentos e aprendizagens (BARROS, 2009).

Na conquista do apropriar da cultura, a criança experimenta fazer das diferentes situações de sua construção, ou seja, imaginação e interpretação as ricas possibilidades de compor elementos essenciais ao seu acervo social, cognitivo, físico-motor (CARVALHO, 2007).

Na preocupação de compreender as formas de sociabilidade da criança e seu diálogo com a cultura adulta, evidenciou-se que essa interação se dá através do brincar, uma produção cultural, que possibilita a criação de experiências, socialização e comunicação (WAJSKOP, 2007).

E segundo o Ministério da Educação (2006), o brincar oferece oportunidades de trocas de experiências essenciais à vida, fazem parte desde o ventre da mãe, assegurando interações mãe e filho no começo do desenvolvimento da criança.

Ainda segundo Gera; Tassinari, (2000), brincar é ferramenta essencial e necessária, sugere consequentes reflexos facilitador das mais complexas habilidades humanas da primeira infância.

Mesmo sendo uma atividade prazerosa, o brincar vai desde a sua prática livre até uma atividade dirigida, com regras e normas, e assim contribuem um pouco, mas para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da produção de cultura. (WAJSKOP, 2007, p.25).

Assim sendo o brincar abrange o mesmo sentido de lúdico, mas que do ponto de vista imediato pode sugerir reflexões limitadas de sua relevância, portanto dentro do contexto, o brincar ao qual nos referimos é uma atividade em si mesma que visa um expansivo meio de desenvolvimento a longo prazo.

### **3.2- Brincadeiras x Jogos**

As brincadeiras e jogos assumem um grande valor no desenvolvimento, no qual a criança concebe a construção e incorpora parâmetros de conhecimento para

formulação e conseqüente aprimoramento cognitivo, social, criatividade, desempenho de raciocínio lógico, físico-motor entre outros.

Diferenças culturais, contextos sociais modificados, fazem da abordagem dos termos brincadeiras e jogos, a designação para que possam ser entendidos e não confundidos. Assim sendo a semântica das palavras levam a determinação indicativa de cada termo, distinguindo as ações que competem a cada um, (CORDAZO; VIEIRA, 2007).

Indicadas por ações lúdicas infantis os verbos jogar e brincar recebem suas atribuições, sendo que brincar indica atividade lúdica não estruturada e jogar, atividade que envolve regras. Entretanto existem algumas características peculiares a cada termo. Brougère e Wajskop (1997), afirmam esferas de que a brincadeira é simbólica e tem características de ser livre, entretanto o jogo é funcional e pressupõe o incluir de regras pré-estabelecidas.

Portanto as características desses recursos possibilitam entender as dimensões construtoras a fim de reproduzi-los como potencialidades futuras ao desenvolvimento do ser humano, ou seja, as regras do jogo tem relação com as regras sociais, morais e culturais existentes. Em que as características, de flexibilidade, de prazer se estabelecem durante este processo (BROUGERE, 1998).

Nas suas diferentes formas de atribuições a brincadeira é atividade principal da infância. Vygotsky (1991) afirma que a brincadeira amplia as influencias criadas pelas as zonas de desenvolvimento para aprendizagem infantil, através das brincadeiras, no decorrer das importantes mudanças transicionais para cada fase de formação do ser humano o mesmo depara-se com constantes experiências para sua construção.

Dentro destas esferas trabalha as atividades lúdicas, além da construção para momentos prazerosos, agradáveis facilitam o processo de socialização, comunicação e expressão, nos desafios de operações e ações, contínuas e complexas a nossa formação afirma (TAVARES, 2002).

Os jogos representam o estimular para aprender de maneira formal ou informal, mas a estruturação de ensino-aprendizagem fortalece desenvolvimento psicomotor e cognitivo que nos leva as regras e conflitos competitivos, assim sendo cria-se o levantamento de hipóteses e ampliação de habilidades para o posterior desenvolvimento (PINHO, 2009).

Corrêa, (2003, p. 26) lembra que algo sem sentido como as brincadeiras infantis, tem comprovado o seu sentido, que transmitido de geração em geração, levam ao representar singular dos reflexos bem elaborados e complexos para a formação social e cultural e, portanto transpõem fronteiras como recurso de diferentes povos e países para o concretizar do desenvolvimento humano.

E de igual modo os jogos exprimem as formas de organização da cultura infantil, constituindo na reprodução de ações a possibilidade de experimentar diferentes emoções e vivências, como figura de um adulto funcional na referência de reprodução de situações de vida de forma prazerosa afirma CORRÊA, (2003, p.26).

De acordo com Almeida (2005, p.5) a brincadeira dentro de sua estruturação pode ser realizada no coletivo ou individualmente, mas na sua existência como ação lúdica possibilita no ambiente escolar promover diversos aspectos biopsicossocial, imprescindível para uma formação sólida e completa.

Ainda segundo Carneiro e Dodge (2007, p.91):

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho. (CARNEIRO; DODGE, 2007, p. 91)

Experimentando o mundo ao seu redor as crianças, através das brincadeiras e jogos realizados nas escolas de educação infantil, quase sempre os realizam com pouco prazer e criatividade, pois a escola os desenvolve sob aspectos de uma atividade lúdica, mas dirigida dificultando a descoberta de seus benefícios e oportunidades para o desenvolvimento.

Assim sendo as crianças operam em diferentes tempos e espaços através desta linguagem (brincadeiras e jogos) a dimensão universal da aprendizagem prazerosa para a construção de seu desenvolvimento e aquisição de habilidades funcionais a sua prática de vida adulta.

### **3.3- A importância do brincar**

Atividade humana criadora, a criança faz uso da sua imaginação, fantasia e realidade como princípios de interação com a produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação para as novas formas de construção das relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (VIGOTSKI, 1987, p.35).

Considerando seus benefícios, o brincar está ligado diretamente com o desenvolvimento infantil, possibilita as crianças ficarem mais felizes e alegres, bem como o desenvolver de habilidades físicas, o ensinar respeita regras, ajuda na socialização, no aprendizado, na criatividade, na relação com o próximo de forma divertida e prazerosa. (CARNEIRO; DODGE, 2007, p.201).

Assim de acordo com Carneiro e Dodge, (2007 p.59), são inúmeras as razões para brincar, extremamente importantes para geração de oportunidades que estão envolvidas com o desenvolvimento humano, ou seja aquisições vão ocorrer nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social da criança afim de estabelecer fundamental papel a sua formação.

Entretanto Carneiro e Dodge, (2007 p.59) ressaltam que hoje as brincadeiras tradicionais estão perdendo espaço, pois, os jogos eletrônicos a cada dia que passa assumem considerável tempo ao período de primeira infância, deixando as crianças estáticas e com isso vão ficando sedentárias e obesas, além de distanciar das relações sociais e afetivas.

Aranha, (2002), afirma é possível perceber a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento sensorio-motor, criando, meios para aprimorar além de suas capacidades intelectuais, o estimular também da criatividade, imaginação e experiências vivenciais.

Assim sendo Kishimoto (2002), confirma o valor lúdico na infância, como meio par ensino, quando comenta os trabalhos de Froebel ele compara as crianças a uma planta, pois embora seja um ser vivo a mesma ainda precisa de elementos essenciais ao seu desenvolvimento.

Quando através da exploração do ambiente, brincando também enriquecem suas capacidades expressivas, possibilitando expressar sentimentos, pensamentos e desejos, assim à criança utiliza de diversas e diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) (FRANÇA, 2010).



Assim como França, (2010), também confirma em seus relatos a importância do brincar para o desenvolvimento da atenção, concentração, memória, percepção, leitura, raciocínio dentre outras habilidades.

Ainda de acordo com Cunha (1994), diante deste relevante papel o brincar é uma característica primordial na vida das crianças, pois além de ser prazeroso, como outros pontos de abrangência dessa prática, as crianças tem de igual modo a possibilidade de desenvolver a fraternidade o partilhar e o amor a ou próximo.

Mas na sua função socializadora o brincar integra a sociedade moderna, diante de suas transformações contínuas o desafio de manter vivo e em importante estruturação mediante ao seu valor e contribuição para o processo de formação do desenvolvimento infantil, o transmitir do conhecimento da cultura do brincar (SILVA; SANTOS, 2009).

Entretanto (SILVA; SANTOS, 2009) ainda relata o que evidencia é a dificuldade de pais, avós, e da própria escola, manter em ativa o brincar nos seus diversos aspectos de contribuição para o desenvolvimento biopsicossocial, necessários à estruturação complexa e sólida do ser humano.

Considerando assim, além de sua importância social e afetiva, o brincar possibilita o desenvolvimento físico-motor, e com isso previne o sedentarismo, obesidade além de permitir a estruturação musculoesquelética e proprioceptiva. (SILVA; SANTOS, 2009).

O brincar possibilita um crescimento saudável à criança, pois além contribuir para habilidades como a criatividade, o mesmo também proporciona a estruturação de processos para formação de um adulto equilibrado, mediante ações não literais, mais de relevante importância no cotidiano comenta FRANÇA, (2010).

Portanto envolvendo aspectos para autoestima, para o desenvolvimento biológico, social e cultural, foi possível evidenciar que em sua parcela de contribuição o brincar é fundamental ao desenvolvimento da criança, entretanto manter vivo toda essa prazerosa forma de construção das aquisições humanas caberá como desafio frente à sociedade tecnológica que a cada dia se forma e cresce em seus próprios padrões de concepção.

## 4- PSICOMOTRICIDADE

Como ciência que estuda o movimento humano, Wallon (2005), foi um dos pioneiros nos estudos desta área, por meio da qual podemos ressaltar os nossos conhecimentos a cerca do movimento humano e posterior desenvolvimento. Fonseca (2008, p. 22), lembra que a evolução da criança em seu desenvolvimento processa-se através de inúmeros fatores: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais.

Quando foi preciso mediante descobertas nomear algumas regiões cerebrais além das zonas corticais motoras surgiu o termo "psicomotricidade", a neurofisiologia responsável pelos atributos de descobertas de diferentes disfunções graves localizadas aos níveis cerebrais trouxe a explicação de distúrbios do "esquema anátomo-clínico" de fenômenos patológicos. Assim sendo com o campo de pesquisa crescendo dentro da visão neurológica a necessidade médica de encontrar uma área que explicasse certos fenômenos clínicos do campo psicomotor possibilitou, o termo Psicomotricidade, no ano de 1870 (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE-SBP, 2003).

Já no Brasil segundo a SBP 2003, a Psicomotricidade teve o apoio de escolas francesas para sua consolidação, por volta das primeiras décadas do século XX. Em 1925, Henry Wallon, médico psicólogo, assegura em categoria determinante os estudos nesta área e, portanto a divulgação do termo dentro da sua delimitação psicomotora em atenção especial ao desenvolvimento infantil.

Em suas próprias especificidades e autonomia a psicomotricidade abre seu campo para inúmeros aspectos de atuação possibilitando ações de estudo, reeducação e até mesmo terapia para a importante globalidade em relação à caracteres de afetividade e ao emocional para as inclinações de desenvolvimento humano ( SBP, 2003).

Portanto Hurtado (1985, p. 33) afirma o crescimento físico se correlaciona diretamente com o desenvolvimento motor, em condições de organização e estruturação através da maturação biológica e assim desenvolvendo cada ser humano suas potencialidades, levando em consideração a pratica e as experiências adquiridas.

Assim caminha a aprendizagem motora, na evolução das habilidades funcionais, sob a relação de comportamentos reflexos e voluntários. O adquirir de capacidades relativas a mecanismos e variáveis responsáveis pelas mudanças no desempenho dos aspectos evolutivos psicomotores.

#### **4.1- Psicomotricidade**

A ciência que estuda o movimento humano possibilita o desenvolvimento de aspectos psicomotores para a posterior evolução da aprendizagem e consequente aquisição de capacidades e habilidades motoras funcionais.

Assim Le Boulch, (1982), ressalta a capacidade de organização de um conjunto funcional vem das relações mútuas entre equilíbrio e funções psicomotoras, possibilitando a maturação do núcleo central da atividade motora e sensório-motora.

A compreensão dos aspectos psicomotores do desenvolvimento nos leva a identificar a necessidade de correlacionar ensino-aprendizagem das diversas formas organizacionais das atividades motoras simples ou complexas afirma (MARINHO et. al. 2007, p.64).

De acordo com a SBP - Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, entidade de caráter científico-cultural, fundada em 1980:

Psicomotricidade é uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico. É a sintonia fina que coordena e organiza as ações gerenciadas pelo cérebro e as manifesta em conhecimento e aprendizado. (SBP, 2003).

Empregando uma concepção de movimentos organizados e integrados, a psicomotricidade cuida de possibilitar ao indivíduo ações resultantes da sua individualidade, linguagem e socialização formalizando experiências funcionais (SBP, 2003).

ISPE- Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação ressaltam:

A Psicomotricidade se conceitua como ciência da Saúde e da Educação, pois indiferente das diversas escolas, psicológicas, condutistas, evolutistas, genéticas, etc. ela visa à representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo (ISPE, 2007).

Na dimensão corporal da maturação e do desenvolvimento harmônico de cada organismo fica evidente que a Psicomotricidade leva a otimização corporal dos potenciais neurológicos, psicocognitivos funcionais, do ser humano afirma (ISPE, 2007).

#### **4.2- Divisão da Psicomotricidade**

Estudiosos como Piaget, Wallon, em seus diversos estudos e exposições científicas sempre buscaram demonstrar a relevância fundamental da psicomotricidade em suas contribuições para o desenvolvimento e aquisição das diferentes etapas de amadurecimento do ser humano.

De acordo com Le Boulch, (1982), a psicomotricidade merece seus atributos como teoria que compreende o desenvolvimento funcional, e assim a refere como abordagem psicomotora que se destina a contribuir para o desenvolver das experiências sensório e perceptivo motoras.

Ao colocar o exercício global da psicomotricidade evidencia-se uma ciência em abrangente atuação e que em suas diferentes dimensões de especificidade possibilitam o desempenho humano em exploração e crescente dinamismo de estruturação e representação afirma (LE BOUCH, 1982).

Considerando o compreender da psicomotricidade faz-se necessário à classificação desta, para suas finalidades de atuação.

#### **4.2.1- Educação Psicomotora**

Como linha de abordagem psicomotora para a educação corporal, a psicomotricidade foi marcada pela ação determinante do professor Le Boulch, suas iniciativas, proporcionou os estudos direcionados a teorias investigativas no que concebe a psicocinética e integração psicomotora para objetivos de intervenção educacional com caráter de desenvolvimento humano global. (LE BOULCH, 1987)

Como ação educativa global a psicomotricidade cuida de intervenções funcionais, o que para o professor Le Boulch foi possível através da iniciativa inovadora, utilizando a psicomotricidade dentro da dimensão da Educação Física (desportiva e mecanicista), como agente para transformação educacional dentro do objetivo de desenvolvimento global de cada criança. (LE BOULCH, 1987)

Dentro das propostas de Le Boulch, a diversas situações de exercício da psicomotricidade possibilitam ações reguladoras de desenvolvimento visomanual, com aperfeiçoamento das praxias da vida diária, assim a percepção e o conhecimento do corpo interiorizam habilidades, que progressivamente são construídas para o objetivo funcional, (LE BOULCH, 1982).

A psicomotricidade como ação educativa pode contribuir para construção essencial de aspectos de controle tônico e consolidação da dominância lateral, descoberta e tomada de consciência das diferentes partes do corpo, a representação da imagem a nível cerebral, a orientação do próprio corpo, as relações interpessoais e afetividade (FERREIRA, 2009).

Segundo Heinsius, (2009), o desenvolvimento psicomotor subordinado a vertente da educação psicomotora possibilita o expressar de ações e execução de tarefas que se estruturam por componentes da interação preestabelecida pelas experiências vivenciadas e por meio da relação sujeito e o seu ambiente de convívio.

De acordo com Vieira, (2009), a psicomotricidade passa pela arte de ferramenta responsável pelo aprimoramento dos aspectos cognitivos, afetivos e motores das peculiaridades do desenvolvimento humano.

Ações transformadoras essenciais dinamismo social e de cidadania que o ser humano constrói mediante seus esforços de estruturação e organização psicomotricistas de evolução saudável (VIEIRA, 2009).

Na integração fundamental do movimento consciente e espontâneo as crianças através das ações de educação psicomotoras evoluem em suas experiências sensório-motoras, emocionais, afetivas, cognitivas e sociais como um todo (BARROS, 2009).

Para Barros (2009), em sua abordagem educativa a psicomotricidade, deveria ser destinada a buscar diferentes exteriorizações corporais, possibilitando diferentes formas de expressão e de comunicação, permitindo uma vivência rica e, portanto necessária já nos primeiros anos de vida e incluindo os primeiros anos escolares.

Segundo Vieira, (2009), a educação psicomotora assegura ao desenvolvimento da criança a capacidade do rendimento de forma eficiente e refinada por vezes dos diferentes níveis de habilidade e mobilidade.

Gradativamente ocorre o aperfeiçoamento dos movimentos finais pela presença das estruturas mentais mais desenvolvidas e, portanto um conhecimento adquirido através de transformações relevantes de diversas áreas de formação global da criança.

Assim para Vieira (2009), a criança desenvolvida globalmente, esta sobre influência direta da educação psicomotora, possibilitando o adquirir de objetivos que envolvem a capacidade de percepção, equilíbrio, aprendizagem escolar, familiar e sociedade.

#### **4.2.2- Reeducação psicomotora**

Na compreensão dos mecanismos que representam as manifestações humanas de aquisição de habilidades e capacidades, apresenta-se a psicomotricidade com seus grupos de atenção para suas diferentes abordagens.

Em condições de déficit do funcionamento motor a reeducação psicomotora vem como vertente para finalidade de proporcionar o desenvolvimento de determinadas funções que foram prejudicadas afirma (NEGRINE, 2002).

Segundo Negrine (2002), utilizando métodos para avaliação do perfil psicomotor é possível evidenciar através de testes as disfunções psicomotoras que necessitam de atenção e, portanto de Reeducação Psicomotora, a fim de prevenir as conseqüentes alterações que prejudiquem o equilíbrio psicomotor.

De acordo com Levin (1995), o ser humano é uma máquina de músculos que se não estiver em pleno funcionamento sofre as conseqüências e danos a curto, médio e longo prazo prejudicando suas aquisições já existentes e suas novas habilidades a serem adquiridas.

Assim Wallon, (1995) explica as atribuições da Reeducação Psicomotora, com propósitos de desenvolver o controle motor, reeducação ativa tônica, desinibição emotiva e ganhos no relacionamento interpessoal.

Para Wallon (1995) a Reeducação Psicomotora também tem o cunho como base teórica e prática para princípios paralelos de atuação entre fenômenos psicológicos e fenômenos motores, ampliando os recursos para aplicação e conseqüente desenvolvimento humano.

A evolução da Reeducação Psicomotora, esta na compreensão do corpo como uma unidade psicossomática e em constante movimento, exigindo, portanto do reeducador uma postura que possibilite o sujeito em acompanhamento ser um agente de expressividade em seus ajustamentos (AUCOUTURIER; DARRAULT; EMPINET, 1986).

A reeducação psicomotora se destina a crianças com idade até oito anos, pois (Aucouturier; Darrault; Empinet, 1986) entendem que, após essa idade, a prática psicomotora passa a uma prática corporal, e que perde em suas atribuições: espaço sensório-motor e o espaço da emocionalidade.

Portanto a Reeducação Psicomotora percorre a trajetória da psicomotricidade como uma abordagem cada vez mais preocupada com o ser humano em sua totalidade o inserindo em um contexto sociocultural (LEVIN, 1995).

### 4.2.3- Terapia psicomotora

Destinada a crianças em desenvolvimento fisiológico ou morfuncional normal ou crianças com alguma deficiência física, que apresentam dificuldade para comunicação, expressão corporal e de vivencia simbólica, esta abordagem segundo Negrine, (2002), proporciona, condições e aspectos terapêuticos, pra melhor compreensão das patologias psicomotoras e conseqüentemente recursos que envolvam suas conseqüências relacionais, afetivas e cognitivas para um possível desenvolvimento psicodinâmico da motricidade de cada criança.

A Terapia Psicomotora utiliza várias contribuições para o desenvolvimento psicomotor, levando em consideração a motricidade, a expressão, afetividade considerando cada ser humano na sua globalidade (LEVIN, 1995, p. 41).

Levin (1995) considera em seus estudos a terapia psicomotora como não apenas destinada a modificar o tônus de base e as habilidades de posição e rapidez, mas modificar o corpo em seu conjunto. Assim embora a criança apresente disfunções, deficiências ou desarranjos cabe a terapia reconhecer suas potencialidades e trabalhar com suas habilidades já adquiridas.

Considerando sua aplicabilidade a Terapia Psicomotora só pode ser desenvolvida em ambiente apropriado e clinica ou hospital especializado, e, portanto se desenvolvendo como terapia individualizada, possibilitando uma maior interação paciente e terapeuta (LEVIN, 1995).

Negrine (2002), afirma que em condições de atuação a Terapia Psicomotora envolve através de perspectivas lúdicas, o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal psicomotricista de crianças com qualquer deficiência, por meio de estímulo precoce e intervenções correta, levam a possibilidade de aquisições comportamentais.

Assim no intuito de compreender melhor os aspectos e atribuições psicodinâmicas de cada mecanismo humano, caminham os estudos da psicomotricidade, norteando as vertentes do conhecimento humano, para superação de desafios a fim de gerar a estruturação e desenvolvimento para as experiências psicomotoras já existentes e as novas habilidades em ascensão.



### 4.3- ASPECTOS MOTORES

O crescimento físico está diretamente relacionado ao desenvolvimento motor, assim sendo através dos níveis de maturação biológica de cada indivíduo, no decorrer de suas fases evolutivas ele passa por determinações psicomotoras para organização da personalidade da criança sob a ótica dos aspectos motores.

Segundo Ferreira Neto (1995), o desenvolvimento motor, evolui à medida que o ser humano dentro das suas fases de aquisições cresce e complementa integrações de processos que constituem a coordenação motora, reforçando ações estruturadas das habilidades humanas em construção.

Para Tani et. al. (1988), envolve a aprendizagem motora, que conforme ocorrem as mudanças na capacidade do indivíduo, para executar uma habilidade motora, progressivamente se inter-relacionam as experiências e as práticas de mecanismos e variáveis responsáveis por estas mudanças.

Assim Araújo (1992), coloca efetivamente correlacionados aspectos como: esquema corporal, coordenação, percepção espacial e percepção temporal, para o aprimoramento da aprendizagem motora.

Araújo, (1992, p. 33) lembra, as ações de desenvolvimentos se caracterizam pela estruturação corporal envolvendo aspectos sob representação do comportamento automático e reflexo, para estabelecer as relações espaciais entre diferentes partes do corpo para posterior aperfeiçoamento dos eixos corporais.

De acordo com Gallardo (2000, p.31), ao concretizar a intenção de um movimento a harmonia para realização do mesmo demandou a produção de situações de sobrevivência, assim sendo recrutou-se a fineza e eficiência para concretização da aprendizagem motora necessária.

Segundo Brandão, (1984), a dissociação de movimentos possibilita o desenvolver da coordenação global, subordinadas a habilidades proprioceptivas cinestésicas e labirínticas e também de equilíbrio. Para que a partir destas aquisições se estabeleçam a coordenação do movimento e, portanto a conscientização do corpo e das posturas as quais necessita serem adquiridas.

Mieiro; Hertz, (2009) afirmam o corrigir das posturas inadequadas, proporcionam a desenvoltura para uma coordenação elaborada sob o trabalho de

conscientização das aquisições por experiências e por praticas diárias durante todo o processo de maturação do ser humano.

Nos aspectos aprimorativos da coordenação motora à mesma exige o aperfeiçoamento contínuo das ações, processo esse que envolve o equilíbrio de dimensões motoras finas e grosseiras a fim de mover componentes de consciência corporal para formação do ser humano afirma, (HAYWOOD, 2004).

De acordo com Artaxo; Monteiro, (2000) a consciência e organização do movimento, ocorrem a partir da representação mental, na percepção de ritmos motores corporais (internos e externos), que possibilitam a qualidade coordenativa fundamentalmente e essencial à sobrevivência, do ser humano para se desenvolver.

O cultivar de ações construtivas, asseguram a expressividade do movimento humano, sob a sinalização de fatores básicos como os músculos, nervos, ossos, o comportamento de atividades e habilidades sob a coordenação cerebral, a aprendizagem motora se desenvolve nas condições específicas de influência do meio ambiente e de experiências já vivenciadas, (FONSECA, 1988).

#### **4.4- ASPECTOS COGNITIVOS**

Intercambiadas as ligações sujeito e objeto da ação, progressivamente o esquema corporal ou imagem corporal, o ser humano adquire a habilidade de conhecimento imediato do seu corpo em posição estática ou dinâmica, em consideração das suas diferentes partes, e sobre tudo nas constituições do corpo em relação espaço e os objetos que o circundam (ARAUJO, 1992, p.32).

A imagem corporal tem sua representação mental do corpo na integração da percepção global para a consciência de cada segmento corporal sob a interação de aspectos externos (vendo cada parte do corpo em um espelho ou em outra criança ou mesmo em outra figura) bem como aspectos internos (sentindo cada parte de seu próprio corpo), (MIEIRO; HERTZ, 2009).

Em processo de desenvolvimento o corpo humano compreende globalmente partes anatômicas simétricas e pares, possibilitando assim a consciência de ações

como lateralidade, direcionalidade para o aperfeiçoamento de habilidades funcionais e consequentes organizações motoras, (HAYWOOD, 2004).

Entretanto Meur (1991) faz abordagens relevantes dentro dos aspectos motores da psicomotricidade relacionados ao desenvolvimento do esquema corporal, no que diz respeito ao desenvolvimento neurológico normal e as experiências adquiridas, as diversidades que constituem a memória corporal de uma criança requerem uma organização complexa como pré-requisito da aprendizagem das habilidades em sua potencialidade.

Assim o desenvolvimento psicomotor da criança evolui para uma estruturação fundamental a base de formação do esquema corporal possibilitando aos seres humanos em desenvolvimento e a sua disposição aquisição de funções que o proporciona expressar, movimentar entre outras, (MEUR, 1991).

O estabelecer das funções de orientação direcional consistem no processo de desenvolvimento por maturação, ou seja, em condições de atuação conjuntas musculoesqueléticas e do sistema neural central para a realização e execução de cada movimento, em exercício de ações reflexas ou voluntárias no meio ambiente, (GALLARDO, 2000, p. 31).

No compreender dos aspectos da psicomotricidade a percepção espacial se faz necessária à elaboração que transcorre os estágios sensório motor, de acordo com Coste, (1981), ao projetar se no espaço e descobrir que faz parte dele as crianças constroem noções espaciais essenciais à integração de ações de desenvolvimento humano.

A estruturação espacial ocorre por meio do aprender das noções de situação (dentro, fora, alto, baixo, dobrar, deitado, sentado, inclinado, etc.), possibilitando a verdadeira assimilação da exploração motora inicial, multiplicando as possibilidades de ações eficazes, (LE BOULCH, 1984 a, p. 162).

De acordo com Piaget (s/d, p.11-12), a coordenação dos movimentos estão subordinados ao tempo, em sua correlação física e de espaço, para o deslocamento do corpo, assim ações simples ou complexas são esboçadas, antecipadas ou reconstituídas pela memória espacial pré-existente.

Espaço e tempo, segundo Coste (1981), são noções indissociáveis, para dimensões da realidade que compreendem o transcorrer de movimentos que se relacionam diretamente ao corpo humano o seu desenvolvimento.

Através do meio e por intermédio da realização das ações rotineiras e complexas é possível localizar a evolução das crianças mediante a percepção e utilização do espaço, ações integradas para execução de desafios motores refinados são claramente evolutivas (COSTE, 1981).

Progressivas, evolutivas e independentes as nossas noções de organização espacial passam pela estruturação do nosso próprio corpo em caráter (biológico, anatômico, fisiológico entre outros) para o amadurecimento de mecanismos espaciais (VALADARES; ARAUJO, 1999).

Na organização dos comportamentos psicomotores o sucesso de algumas execuções se caracteriza por múltiplas adaptações do indivíduo ao tempo sob a ótica de sucessão dos acontecimentos, na estruturação necessária da evolução (FONSECA, 1988).

Entretanto Mieiro; Hertz, (2009), relembram a percepção, atenção, raciocínio, compreensão e memória são experimentos neurofisiológicos essenciais ao desenvolvimento da psicomotricidade sob condições cognitivas, pois desencadeiam a recompensa da aprendizagem produtiva.

#### **4.5- ASPECTOS AFETIVOS**

As funções motoras, afetivas e cognitivas evoluem juntas, dependentes umas das outras, possibilitam ao ser humano em crescimento, funções completamente indispensáveis e indivisíveis em seus arranjos de formação.

Em consideração ao desenvolvimento psicomotor, em seu progresso de aquisições para habilidades e capacidades, a afetividade responde como fator impulsionante. Quando a criança desperta interesse pelo meio onde convive e começa explorá-lo, a estruturação e organização das diversas dimensões do desenvolvimento se constroem, para assumir papéis importantes e relevantes ao seu desenvolvimento (MIEIRO; HERTZ, 2009).

Mediante ao seu amadurecimento, a crianças desde seus primeiros instantes de vida e de contato com a mãe começa criar vínculos e domínios psicomotores que lhe serão essenciais ao transcorrer da vida. Entretanto Mieiro;

Hertz, (2009), lembram o desenvolver dos aspectos motores, cognitivos e afetivos, cercam-se de outros estímulos, entre eles o convívio familiar e em sociedade de cada criança e assim aos processos de amadurecimentos psicomotores.

Mieiro; Hertz, (2009), mencionam a coordenação motora esta diretamente ligada à expressão do corpo, sendo assim toda conotação psicológica de sensação se expressão através de movimentos. Todo estado emocional (frustrações, medo, prazer, euforia, etc.) possibilita a construção de uma memória afetiva.

Através do comportamento sócio afetivo da mãe para com o filho, é possível proporcionar à formação da criança a conscientização do esquema corporal, e assim lhe amplia a dominações e desenvolvimentos (MIEIRO; HERTZ, 2009).

## **5- A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DE 5 A 10 ANOS, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Considerando a recreação em sua importância, não só na primeira infância, mas em todas as fases da vida, as atividades espontâneas podem influenciar diretamente no aprendizado infantil. Levando em consideração a legitimidade do contexto para o desenvolvimento intelectual, raciocínio lógico e físico, de forma satisfatória e prazerosa (FERREIRA, 2003).

Em suas características próprias e peculiares a recreação busca a produção de benefícios para o desenvolvimento humano, mediante a prática recreativa espontânea e que possibilitem o exercício da criatividade de cada criança, (MELLO et. al., 2012).

Toda criança brinca e através da recreação pode-se haver divertimento e aprendizagem dentro do currículo educacional, como proposta produtiva para o desenvolvimento de habilidades e capacidades humanas (CASTRO, 2007).

A inserção da Educação Física dentro do contexto da Educação Infantil possibilitou a superação de desafios e proporcionou ganhos na legalidade da disciplina, entretanto o desafio da atualidade é a produção de práticas que levem em consideração as especificidades da infância e do ser criança, mas que desenvolvam as potencialidades de cada ser humano, afirmam (MELLO et al., 2012).

A inclusão da Educação Física como componente da educação básica, integra as propostas que reforçam a prática cultural, da recreação no contexto da educação infantil (VITÓRIA, 2006, p. 89).

Assim a construção pedagógica da Educação Física como disciplina, que articula práticas que envolvem a recreação, possibilitam ao desenvolvimento das crianças já nas séries iniciais, a efetivação de conceitos e relacionamentos, componentes essenciais à formação do ser humano (SAYÃO, 2002, p. 65).

A criança desenvolve-se, vivenciando e experimentando situações simples e complexas, que progressivamente possibilitarão o adquirir de habilidades e capacidades. Neste sentido a Educação Física, pode por intermédio de atividades recreativas durante o cotidiano escolar, proporcionar a construção da ação motora, domínios cognitivos, afetivos entre outros (SANCHES; KYRILLOS, 2009).

O desenvolvimento psicomotor ocorre por meio de relações e práticas diárias, entretanto a efetivação de aquisições pode ser potencializada por intermédio de ações recreativas no decorrer dos primeiros anos de formação da Educação Infantil (5 a 10 anos), envolvendo a disciplina da Educação Física (VITÓRIA, 2006, p. 89).

No cotidiano escolar a Educação Física pode enriquecer a conscientização da construção e controle das coordenações espaciais, esquema corporal, equilíbrio e estruturação das percepções, e assim os domínios psicomotores podem ser potencializados, e asseguram o desenvolver organizado corretamente de diferentes ações evolutivas do organismo de cada ser humano (SANCHES; KYRILLOS, 2009).

A atividade física sob o conceito de recreação possui benefícios para o desenvolvimento físico e psíquico na formação das crianças, e assim sempre de forma prazerosa, instigante, desafiadora proporciona o processo de desenvolvimento humano (MARINHO et. al., 2008).

A agregação de conceitos e saberes que estimulam o crescimento e o desenvolvimento de habilidades globais das crianças, esta sob o panorama educacional, na relação educadora, o olhar que proporciona os objetivos construtivos na essência da infância (CORRÊA, 2003, p. 26).

Considerando o desenvolvimento bio-psíquico-afetivo-social, das crianças, a produção esta revestida da importância de ações que sejam integradas a construção infantil, ou seja, conhecimentos que criados dentro do ambiente escolar (Perrenoud,

2000, p. 67). Assim atividades que fazem parte deste mundo infantil reforçam o crescimento ensino-aprendizagem e que agregam o despertar de habilidades individuais.

Assim a Educação Física de forma a constituir por meio de seu currículo educativo proporciona a construção para a socialização, autonomia, aprendizagem básica, cognitiva, comunicativa e lúdica do movimento (GARÓFANO; CAVEDA, 2005).

No contexto de formação das varias habilidades e capacidades humanas, o professor de Educação Física tem em suas mãos um importante instrumento, o brincar, entretanto objetivando de forma prazerosa as aquisições humanas (VALENZUELA, 2005).

Nos inúmeros benefícios que a recreação possibilita o permitir do desenvolvimento de muitas habilidades como o equilíbrio, propriocepção, confiança, atenção, agilidade fortalecem sua importância como recurso curricular para as etapas iniciais (5 a 10 anos) de formação da vida (VYGOTSKY, 1991).

## **6- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou compreender a importância no desenvolvimento psicomotor de crianças de 5 a 10 anos, nas aulas de Educação Física, em suas finalidades de atuação, em diferentes tempos e espaços através desta linguagem (brincadeiras e jogos) a dimensão universal da aprendizagem prazerosa para a construção de seu desenvolvimento e aquisição de habilidades funcionais a sua prática de vida adulta.

A fim de proporcionar o desenvolvimento sob aspectos de uma atividade lúdica, mas dirigida benefícios e oportunidades para assim caminhar a aprendizagem motora, na evolução das habilidades funcionais, sob a relação de comportamentos reflexos e voluntários. O adquirir de capacidades relativas a mecanismos e variáveis responsáveis pelas mudanças no desempenho dos aspectos evolutivos psicomotores.

Cabe aos futuros profissionais de Educação Física desenvolver estas atividades, com intuito da recreação e socialização.

## **ABSTRACT**

### **Recreation in school**

The theme of the work was the importance of recreation for psychomotor training of students from 1st to 5th grade. The research objective was to develop the study of recreation in schools, specifically conduct a literature search on the psychomotor development of children in the early series, researching theoretical studies of socialization in recreation, and demonstrate, through theoretical studies, how it improves recreation interdisciplinary performance.

**Keywords:** Psychomotor, jokes, games, children's education, recreation



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, M. T. P. **O brincar na educação infantil. Revista Virtual EF Artigos.** Natal/ RN- v. 3- n.1- maio, 2005.

ALMEIDA, M.T.P. **Os jogos tradicionais infantis em brinquedos cubanas e brasileiras.** São Paulo: USP, 2000.

ARANHA, M. L. A. **História da educação** ed. São Paulo: Moderna, 2002.

ARAÚJO, V. C. de. **O jogo no contexto da Educação Psicomotora.** São Paulo: Cortez, 1992.

ARTAXO, I.; MONTEIRO,G. **Ritmo e movimento.**Garulhos:Phorte,2000.

AUCOUTURIER, B.; DARRAULT, I. ; EMPINET, J. **A Prática Psicomotora – Reeducação e Terapia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

BARROS, D. do. R. **A psicomotricidade essência da aprendizagem do movimento especializado:** Rio de Janeiro,2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

BROUGÉRE, G. **Jogo e educação.** Porto alegre: Artes Médicas. 1998.

BROUGÈRE, G.; WAJSKOP, G. **Brinquedo e cultura**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

CARNEIRO, M. Â. B. e DODGE, J. J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

CARVALHO, A.M.; ALVES, M.M. F.; GOMES, P. L. D. **Brincar e educação: concepções e possibilidades**. Psicologia em estudo. V. 10, p. 217- 226, 2007.

Castro M. da S. **Modelo da atividade Recreação: módulo programação**. Rio de Janeiro: SESC, 2007.

CORDAZZO, S. T. D; VIEIRA, M. L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estudos e pesquisas em psicologia. V.7, n.1, p.92- 104,2007.

CORRÊA, B. R. do P. G . **O Brincar: fundamentos, implicações pedagógicas, decorrências sociais...** Revista Educação em Movimento. Curitiba, v.2, p 25-32, n.5, mai/ago, 2003.

CORRÊA, B. R. do P. G. **O brincar: fundamentos, implicações pedagógicas, decorrência sociais...**Revista Educação em Movimento. Curitiba, v.2, p. 25-32, n.5, mai/ago, 2003.

COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CUNHA, N. H.S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FERREIRA, C. A. de M.; **Psicomotricidade Escolar**. A História da Educação Psicomotora na Educação infantil: Da Psicocinética À Psicomotricidade Relacional. Rio de Janeiro, 2009.

FERREIRA, V. **Educação Física, recreação, jogos e desportos**. Rio de Janeiro. Sprint. 2003.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese, Retrogênese**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FRANÇA, V. C. B. de. **A importância do brincar na educação infantil: Crianças de 3 a 5 anos**. Paraná: Curitiba, 2010.

FREIRE, J B. **Educação do corpo inteiro: teoria prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1994. p. 24.

GALLARDO, J. S. P. Educação Física: **Contribuições á formação profissional**. 3ª. Ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

GARAFÁNO, V. V.; CAVEDA, J. L. (Org). **O jogo no currículo da educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2005. Tradução: Valério Campos. (p.59-88).

GERA, M. Z. F; TASSINARI, A. M. **O espaço do brincar na educação infantil: um estudo em creches e pré-escolas**. São Paulo: Batatais, 2000.

HAYWOOD, Kathleen M.e GETCHELL. Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HEINSIUS, A.M. **Psicomotricidade escolar: Desenvolvimento Psicomotor e Construção do Sujeito**. Rio de Janeiro, 2009.

HURTADO, J. G. G. M. **Educação física pré-escolar 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora**. 3ª. Ed. Curitiba: Fundação da Universidade Federal do Paraná, 1985.

ISPE-GAE. **Instituto Superior de Psicomotricidade e educação e Grupo de Atividades Especializadas**. Disponível em: <[http// www.ispegae-oipr.com.br/](http://www.ispegae-oipr.com.br/)>. Outubro 2007. Acesso em set. de 2014.

KISHIMOTO, T.M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneiro Thompson Learning, 2002.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: A psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LE BOULCH, J. **Rumo a uma ciência do movimento humano.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora- o corpo na linguagem.** Petrópolis: vozes, 1995.

MARINHO, H. R. B. et al. **Pedagogia do movimento: o universo da ludicidade e psicomotricidade.** 2ª. ed. Curitiba: Ibex, 2008.

MARINHO, H. R. B. et al. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade.** 2ª. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

MELLO, A. da S.; SANTOS, W. (Orgs.). **Educação física na educação infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar.** Curitiba: Ed. CRV, 2012.

MEUR A. de. & STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação.** São Paulo: Manole, 1991.

MIEIRO, I. HERTZ, S. B. S. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união.** Rio de Janeiro: Copacabana, 2009.

VALENZUELA, A. V.(Org.). **O jogo no ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2005. Tradução: Valério Campos. (p.89-108).

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções á ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p.183.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, [s.d.].

PINHO, R. **O lúdico no processo da aprendizagem. 2009**. Disponível em [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com) Acesso em: 17 de jul. 2009.

SANCHES, T. L; KYRILLOS, M. H. M. **Como aplicar a psicomotricidade uma atividade multidisciplinar com amor e união**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Copacabana, 2009.

SAYÃO, D. T. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, Florianópolis, v.13, p. 221-240,2000.

SBP. **Sociedade Brasileira De Psicomotricidade**. Disponível em: [www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br)>. Fevereiro, 2003. Acesso em: 13 de out. de 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. p. 122.

SILVA, A. F. F. da ; SANTOS, E. C.M. dos. **A importância do brincar na educação infantil**. Rio de Janeiro, 2009.

TANI, G. et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

TAVARES, J. **Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem**. 2002.

VALADARES, S. & ARAÚJO, R. **Educação física no cotidiano escolar**. 3ª ed., Minas Gerais: Fapi, 1999.

VIEIRA, S. L. (Org.). **Gestão da escola – desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2009, p. 13-43.

VITÓRIA. Secretaria Municipal de Educação. **Secretaria Municipal de Educação Infantil: outro olhar**. Vitória: Multiplicidade, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré- escola**. 7ª. ed. São Paulo:Cortez,2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: ed.70, 2005.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo, Nova Alexandrina, 1995.